



ENTRE O SONHO E A ESPERANÇA

Uma análise do Programa Escola Ativa no Brasil

Prof. Dra. Jacqueline Cunha

**Brasília
2016**

Principais autores

Abílio Amiguiño

Adolf Ferrière

António Teodoro

John Dewey

José Eustáquio Romão

Michel Foucault

Paulo Freire

Stephen Ball

O mundo rural e a educação escolar

O mundo rural brasileiro

Contextualização Económica

O agronegócio e a agropecuária
→ 74% das exportações brasileiras
(MAPA, 2013)

População brasileira na zona rural

- ☹ 1940 → 80%
- ☹ 2010 → 15,6%
- ☹ 2010 → 10% → Goiás



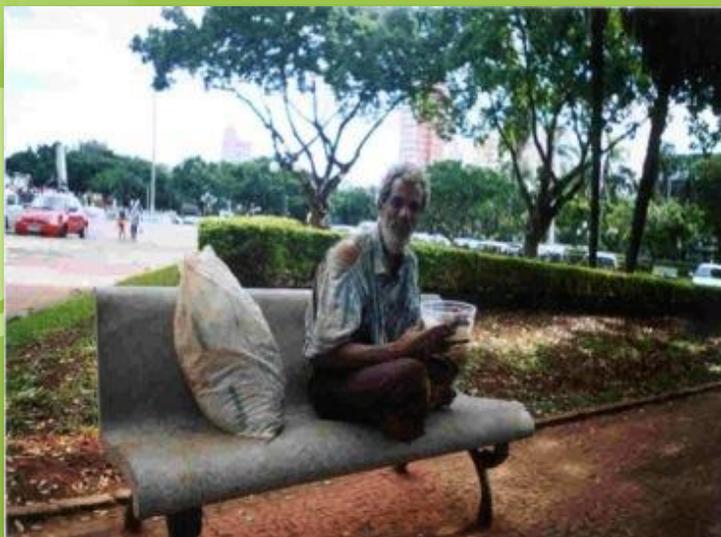
Concentração das terras e riquezas

5

1% propriedades rurais → 46% das terras

4.236 propriedades → 85 milhões de hectares

4,8 milhões propriedades → 5 hectares



Valor Bruto da Produção brasileira

0,5% propriedades rurais → 51% VBP

60,4% propriedades rurais → 3,4% VBP
→ cerca de 0,5% salário mínimo mensal por propriedade (Alves, Marra & Souza, 2011).

A Educação Rural

Escolas rurais no Brasil

- ☹ 1996 → 273.899 escolas
- ☹ 2015 → 64.704 escolas
 - ☹ **Escolas extintas**
- ☹ 19 anos → 209.195 → 76%
- ☹ 15 anos → 76,9% em Goiás



No processo de extinção das escolas rurais “é a comunidade que primeiramente se sente ameaçada, mais do que o indivíduo, em particular” (Amiguiño, 2005, p.11)

O Transporte Escolar Rural

☹ 4,54 milhões → alunos transportados (2014)

☹ 5.296 → municípios

R\$ 594 milhões → PNAT (2014)

R\$ 120 a 172 → *per capita/ano*



☹ 70% da frota entre 10 e 20 anos (2009)

☹ Nordeste - 60% de «pau de arara» (2009)

☹ Niquelândia: 136 rotas 14.723 km por dia.

☹ Crianças até 260km p/d.



O Transporte Escolar Rural



Santa Fé de Goiás 18/11/2016

Acidente com Kombi escolar mata três crianças e fere dez na GO-173

- ☹️ 1,2 milhões → mortes por acidentes de transportes
- ☹️ 17% mortes entre 10 e 14 anos



A escola rural e o desenvolvimento local

9

Você trás a criança hoje, amanhã o pai vem atrás. Você vai esvaziar a área rural.
(Ronaldo Queiroz, Alexânia, 2013)

Terrafilia é a “ligação afetiva entre as pessoas e os territórios que induzem ações em prol do desenvolvimento” (Roca, 2009, p. 4)

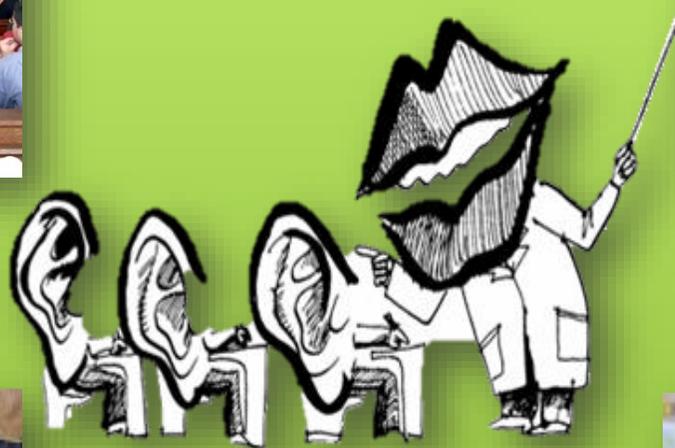


As escolas rurais devem ser transformadas em instituições aglutinadoras e animadoras, do processo de desenvolvimento local.

A escola rural pode «abrir suas porteiras» e ir muito além das fronteiras de suas «cercas», pode representar um processo de ressignificação do modelo escolar e “ser encaminhado no sentido da reconciliação dos alunos com as crianças” (Amiguiño, 2008, p. 614)

Escola Ativa: Uma pedagogia paidocêntrica

A escola tradicional



Uma escola ativa e paidocêntrica

12

Movimento Escola Nova/Ativa

A. Ferrière, J. Dewey, W. H. Kilpatrick, O. Decroly, M. Montessori, É. Claparède, J. Piaget, R. Coursinet, Fernando de Azevedo, Lourenço Filho e Anísio S. Teixeira.



Movimento Escola Moderna - Célestin Freinet

Modelo Escuela Nueva - Colômbia, Guyana, Nicaragua, República Dominicana, Chile, Timor-Leste, Panamá, Guatemala, El Salvador, Uganda, Peru, Honduras, *Active School* - Filipinas, Vietnam, Paraguai, México e Brasil.

O Programa Escola Ativa (1997 a 2012)

13

Fortalecer as escolas multisseriadas localizadas na zona rural

Apresentava estratégias inovadoras centradas às reais necessidades e interesses das crianças.



Fortalecendo a autonomia, coeducação, cooperação, responsabilidade, solidariedade, liderança e a identidade local.

Calendário e sistema de aprovação flexíveis

14

Art. 28. Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente:



I - conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural;

II - organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;

III - adequação à natureza do trabalho na zona rural.

Módulos de Aprendizagem

- ☺ Eliminava o conceito de tempos de aprendizagem rígidos e sincronizados da escola tradicional.
- ☺ Organizava os conteúdos das diversas áreas curriculares em módulos.

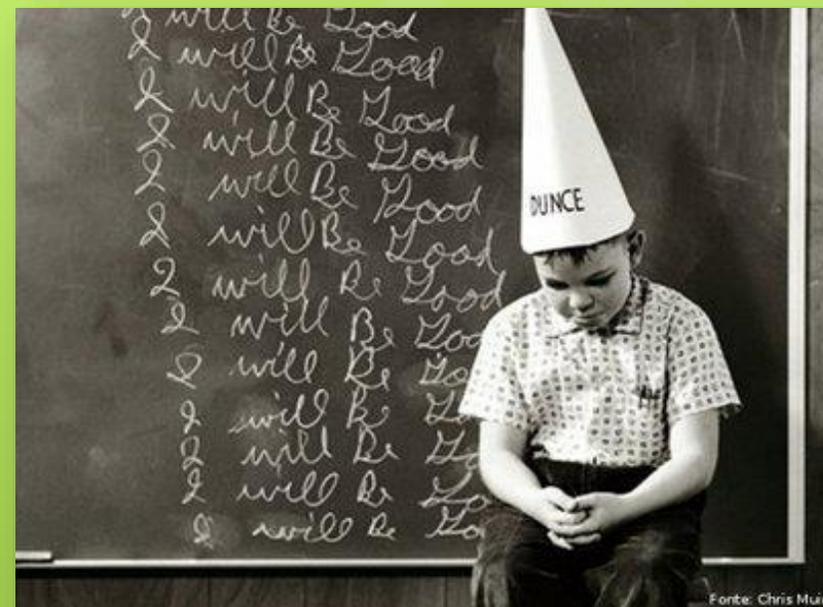


- ☺ O aluno vencía os conteúdos de cada unidade em tempo e ritmo próprios, eliminando o conceito de repetência.
- ☺ Permitia a adequação do calendário escolar ao ciclo de atividades rurais.

Avaliação diagnóstica e formativa

O sistema de aprovação está intimamente ligado ao de avaliação.

A avaliação diagnóstica → identificar os conhecimentos já adquiridos pelas crianças.



A avaliação formativa → apontar os caminhos para aperfeiçoar o processo da construção de conhecimento.

Cantinhos de Aprendizagem



O conhecimento é construído por cada indivíduo em interação com seu ambiente, através do perquirimento, da pesquisa, da curiosidade, reflexão, cooperação, iniciativa e criatividade.

Onde ocorre um movimento dialético entre a teorização e a prática, sempre de caráter transformador.



Requer a transformação da sala de aula fria e muda da escola tradicional, em uma “sala-laboratório”

(Feerièrè, 1934)



Conhecendo a comunidade

18

Técnicas para se conhecer a comunidade

- ☺ Observação Participativa
- ☺ Entrevista pessoal ou com grupos
- ☺ Pesquisas
- ☺ O croqui da comunidade
- ☺ A ficha familiar



Técnicas para incentivar a participação comunidade na escola

- ☺ Dia da conquista
- ☺ Oficinas
- ☺ Caminhadas de observação
- ☺ Eventos de integração social



Responsabilidades e funções

- ☺ Assembléia Geral dos Alunos
- ☺ Conselho Diretor da Gestão Estudantil
- ☺ Comitês de Trabalho
- ☺ Aluno Monitor
- ☺ Orientadores e Colaboradores



Instrumentos

- ☺ O Livro de Confidências
- ☺ Ficha de Controle de Presença
- ☺ Caixa de Sugestões
- ☺ Livro de Participação
- ☺ Caixa de Compromissos



Um dos motivos, que levam os educadores a não alterarem suas práticas, é que, a compreensão sobre **o que** devem fazer, não se traduz automaticamente no conhecimento de **como** fazê-lo.



Técnicas

- ☺ Oficinas de Iniciação
- ☺ Oficinas sobre o manejo dos módulos e do material de leitura e escrita
- ☺ Oficinas pedagógicas ou Microcentros

Abordagem do Ciclo de Políticas

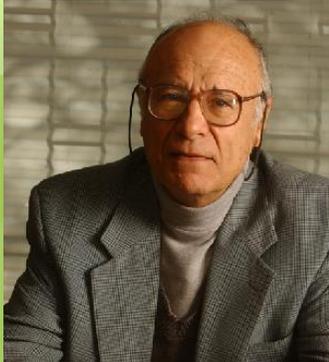
21



Contexto da influência do Programa Escola Ativa

Contexto da influência internacional

Primer Congreso Internacional de Escuelas Nuevas



Ernesto Schiefelbein
UNESCO



Fernando Reimers
UNESCO e Harvard



Roger Hart
UNICEF



Jairo Arboleda
Banco Mundial



Vicky Colbert
Fundación
Escuela Nueva



Clemente Forero
Universidades

Contexto da influência nacional

24

Processo de tradução, implantação e execução do Programa Escola Ativa.



Antônio Emílio Sendim Marques
Diretor Nacional do FUNDESCOLA, entre os anos de
1997 e 2002

Vicky Colbert de Arboleda
*Directora Executiva da Fundación Escuela
Nueva - Volvamos a la Gente*



Contexto da influência nacional

Processo de extinção do Programa Escola Ativa no Brasil



Thiago Thobias

Diretor de Políticas de Educação do Campo, Indígena e para as Relações Étnico-Raciais, do Ministério da Educação (2013)

Contexto da influência local

Wilmar Arantes



Ronaldo Queiróz



Nivaldo Melo



Francisco Júnior



Abadiânia



Alexânia



Pirenópolis



Terezópolis de
Goiás



**Contexto da produção
dos textos do
Programa Escola Ativa**

Contexto da produção de textos

Textos legais que normatizam e regulamentam a educação rural no Brasil

Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, denominada Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB

Resolução nº 1, de 2002, do Conselho Nacional de Educação, denominada de Diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo

Resolução nº 2, de 2008, do Conselho Nacional de Educação, denominada de Diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da educação básica do campo

Contexto da produção de textos

Textos que influenciaram a extinção do Programa Escola Ativa

Nota técnica sobre o Programa Escola Ativa: Uma análise crítica, do Fórum Nacional de Educação do Campo – FONEC, 18 de abril de 2011

Nota Técnica nº 002 - CGEC/SECADI/MEC, de 31 de janeiro de 2012

Nota Técnica nº 093 - CGEC/SECADI/MEC, de 25 de outubro de 2012

Relatório de encerramento das atividades desenvolvidas pelo Programa Escola Ativa, da Secretaria de Estado da Educação de Goiás.

Contexto da prática do Programa Escola Ativa

Contexto da prática

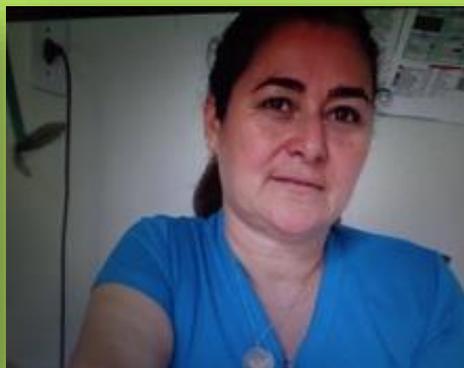
31

Vanda Batista



Secretária de
Estado da
Educação de
Goiás

Luzia Pereira



Coordenadora
das escolas
rurais de
Alexânia

Denízia Serafim



Coordenadora
das escolas
rurais de
Pirenópolis

Divina Faria



Coordenadora
das escolas
rurais de
Terezópolis de
Goiás

Contexto da prática



Kit pedagógico

Professora Cajá



Professora Cajá



Professora Cajá



Professora Pitanga



Professora Pitanga



Professora Pitanga



Kit pedagógico

Professora Pequi



Professora Buriti



Professora Buriti



Professora Seriguela



Professora Jabuticaba



Cantinhos de aprendizagem

Professoras Cajá e Pitanga - 2011

Português



Geografia



História



2013 e 2014 – Matemática e Simetria



Cantinhos de aprendizagem

36

Professoras Pequi e Buriti - 2013

Leitura



Cantinhos de aprendizagem

Professoras Seriguela e Jabuticaba - 2011

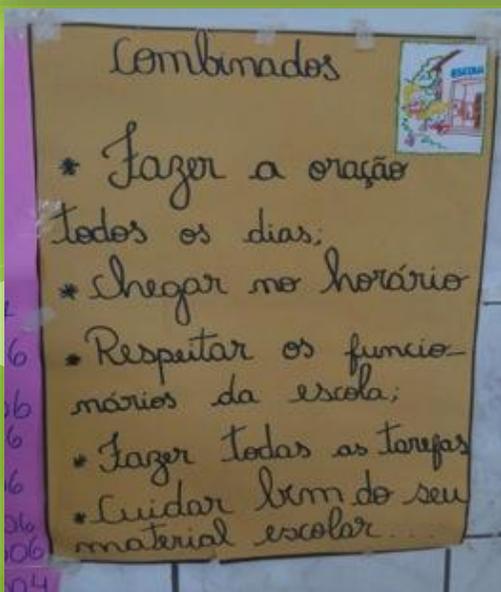
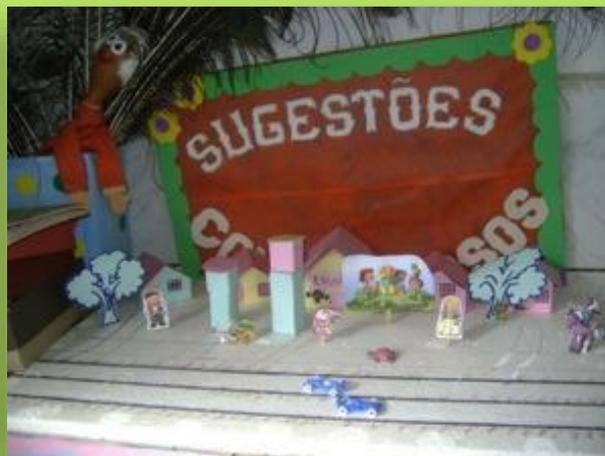


2013



Técnicas

Professoras Cajá e Pitanga - 2011



Organização da sala

Trabalho em equipe



Organização da sala

Formato tradicional

Professora Cajá



Professora Pitanga



Professora Pequi



Professora Buriti



Professora Seriguela



Professora Jabuticaba



Em cada porta,
de cada escola,
existem crianças,
com diferentes desejos,
diferentes necessidades,
diferentes sotaques,
diferentes habilidades,
diferentes vontades,
diferentes origens,
diferentes caminhos.



FUNDESCOLA
Ministério da Educação - Banco Mundial

MINISTÉRIO
DA
EDUCAÇÃO

**GOVERNO
FEDERAL**





jacquelinecunha@hotmail.com